

ACTAS DEL XII CONGRESO DE ARCHIVOLOGÍA DEL MERCOSUR

TOMO 4 FORMACIÓN ARCHIVÍSTICA



RED de ARCHIVEROS
graduados de Córdoba

XII Congreso de Archivología del Mercosur

"Archivos y Archiveros en la Sociedad del Conocimiento"

Sofia Y. Brunero
Mariela A. Contreras
Florencia Moyano
Juan Thomas
Compiladores



Editorial de la Red de Archiveros Graduados de Córdoba

Actas del XII Congreso de Archivología del MERCOSUR / Angelly Arancibia Noriel ... [et al.] ; compilado por Sofía Brunero ... [et al.]. - 1a ed . - Córdoba : Redes, 2017.

Libro digital, PDF

Archivo Digital: descarga y online

ISBN 978-987-46377-3-4

1. Archivología. 2. Gestión de Archivos. 3. Acceso a la Información. I. Arancibia Noriel, Angelly II. Brunero, Sofía, comp.
CDD 027

Fecha de catalogación: octubre 2017

Compiladores: Sofía Y. Brunero, Mariela A. Contreras, Florencia Moyano, Juan Thomas.

Diseño de portada: Noelia Garcia



Redes

Editorial de la Red de Archiveros Graduados de Córdoba

Mail: editorial.ragcba@gmail.com

Página web: redarchiveroscordoba.com/editorial/redarchiveroscordoba.com



El acceso a los archivos en la sociedad del conocimiento. Apreciaciones desde la Argentina del siglo XXI, por REDES – Editorial de la RED DE ARCHIVEROS GRADUADOS DE CORDOBA se distribuye bajo una Licencia Creative Commons Atribución – No Comercial – Sin Obra Derivada 4.0 Internacional.

ISBN 978-987-46377-3-4



9 789874 637734

Eje Temático
Formación Archivística

Coordinadora: Ana Célia Rodrigues (Brasil)

Relatora: Andrea Rosa Tibaldo (Argentina)

Emilia María Vargas Solís (Costa Rica):

Nuestro camino recorrido como archivistas.----- pág. 5

María de los Ángeles Pérez Macuil (México):

Tendencias que determinan el perfil profesional de archivistas en México.----- pág. 26

Thiara dos Santos Alves, Helena Maria Tarchi Crivellari (Brasil):

Arquivistas brasileiros: panorama da formação e dos estudos recentes sobre o mercado de trabalho.----- pág. 40

Gustavo Kalil Cadaval, Ana Célia Navarro de Andrade (Brasil):

Importância do saber arquivístico na sociedade do conhecimento.----- pág. 56

Norma San Nicolás, Karin Domínguez Pelizza (Argentina):

La formación especializada del profesional en archivos y centros de documentación audiovisual y su aporte a la investigación de la historia reciente----- pág. 69

Maria Alcione Munhoz, Rosani Beatriz Pivetta da Silva (Brasil):

O curso a distância de gestão em arquivos da UFSM: relato de experiência da disciplina educação, identidade e diferença.----- pág. 79

Rosanara Pacheco Urbanetto, Tatiana Costa Rosa (Brasil):

Estudantes do Curso de Arquivologia da UFSM: uma escolha, múltiplas motivações.----- pág. 89

Sânderson Lopes Dorneles (Brasil):

O uso da rede social educativa EDMODO no ensino de arquivologia.----- pág. 104

Fernanda Frasson Martendal (Brasil):

A difusão da informação arquivística e suas expressões no ensino de Arquivologia no Brasil.----- pág. 119

Lorena Santos, Clarissa Schmidt (Brasil):

Análise do Ensino da “Classificação de documentos de Arquivo” nos cursos de Arquivologia do Brasil.----- pág. 135

Natália Bolfarini Tognoli, Adriana Pereira de Azevedo Marques (Brasil):

A Diplomática como disciplina formativa ao arquivista contemporâneo: uma análise a partir dos cursos de graduação em Arquivologia do Brasil.----- pág. 149

- Aníbal Bejarano, Gladys J. Gómez, Natalia V. Britez (Argentina):
*Archivos de instituciones educativas en la Provincia de Chaco:
necesidades y oportunidades para la institución y la comunidad.*----- pág. 166
- Estela Graciela Vega, Maria José Vanni (Argentina):
Experiencias de alfabetización archivística en grupos difusos de interés.----- pág. 183
- Thayron Rodrigues Rangel, Raquel Oliveira Melo, Rodolpho Guimarães
Pereira (Brasil):
*Encontro Nacional dos Estudantes de Arquivologia no Brasil:
20 anos de pesquisa e construção sócio-profissional.*----- pág. 195
- Valéria Raquel Bertotti, Francisco Alcides Cougo Junior (Brasil):
Programa de aperfeiçoamento, estudo e pesquisa em arquivos: uma experiência.----- pág. 209

Encontro Nacional dos Estudantes de Arquivologia no Brasil: 20 anos de pesquisa e construção sócio-profissional

Thayron Rodrigues Rangel¹

Rodolpho Guimarães Pereira²

Raquel Oliveira Melo³

Resumo

Com as transformações ocorridas na ciência, a partir do desenvolvimento das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's), o processo de produção, estocagem, disseminação e uso das informações científicas, se tornou um grande desafio para as ciências documentais, a saber a Arquivologia, Biblioteconomia e a Ciência da Informação. E, integrante dos canais (formal e informal) de comunicação científica, temos os eventos científicos⁴ como atores triviais para o desenvolvimento das áreas. A partir do levantamento bibliográfico e da análise dos documentos fundadores e originários do Encontro Nacional dos Estudantes de Arquivologia, pretende-se apresentar o percurso histórico de criação do segundo mais antigo evento científico do Brasil, o ENEARQ. Objetiva disseminar e registrar a memória científica do ENEARQ a partir dos procedimentos metodológicos que compreendem desde a formulação do objeto de pesquisa a análise das informações e dos dados coletados e conclusão da pesquisa. Por fim, concluímos que o ENEARQ foi e ainda configura-se como um importante agente na circunscrição da área arquivística no país e na produção de nossas pesquisas e abordagens teóricas e empíricas a partir das mútuas trocas científicas, sociais e culturais.

Palavras-chave: ENEARQ. Arquivologia. ENEA. Movimento Associativo Estudantil.

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado do Rio de Janeiro (IFRJ) e Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) - thayron.rangel@gmail.com

² Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) - rodguper@gmail.com

³ Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) - raqueloliveiramelo83@gmail.com

⁴ Dentre os inúmeros tipos de eventos científicos (Congresso, Mesa-redonda, Simpósio, Painel, Fórum, Conferência, Jornada, Cursos, e Colóquios), abordaremos devido nosso objeto de análise, somente a modalidade Encontro, para fins desta pesquisa.

Introdução

Constituintes da importante tarefa de disseminar as informações e conhecimentos resultantes do processo de produção científica, e de reunir jovens estudantes e pesquisadores a fim de debater o status da Arquivologia brasileira, o Encontro Nacional de Estudantes de Arquivologia (ENEARQ), há vinte e um (21) anos, exerce um papel de destaque no desenvolvimento da área no país.

Nossa questão norteadora é que o ENEARQ representa os canais formais e informais de desenvolvimento científico, social, humano e cultural da classe arquivística, visto que a universidade representa um elemento chave na construção de símbolos e representações sociais que alicerçam o processo de construção identitária dos futuros profissionais da informação em Arquivologia. O Objetivo geral desta pesquisa é disseminar e registrar a memória científica do ENEARQ. E, para viabilizar esta pesquisa temos como objetivos específicos, (a) observar a evolução e crescimento do evento; (b) analisar a documentação primária fundadora do evento; (c) apresentar a criação do movimento estudantil nacional de Arquivologia (ENEA), também a partir dos documentos fundadores; (c) discutir sobre o impacto na formação sócio-profissional do estudante e, (d) analisar os dados e informações coletadas a partir das pesquisas bibliográficas, bem como aos documentos fundadores.

A motivação desta investigação, partiu do incômodo causado pela ausência de memória e produções científicas e culturais sobre os ENEARQ. Se observarmos o aumento da infraestrutura e da programação acadêmica ao longo dos anos, podemos notar a importância do evento para a área, devido às trocas e vínculos realizados na exequibilidade, com o corpo docente, empresas de capital fechado, instituições de ensino pública e ainda com movimentos de representação profissional, como os sindicatos, associações e conselhos profissionais.

Como um espaço para apresentação de trabalhos científicos, discussão social e correlação dos encontristas, o ENEARQ fomenta o associativismo e a interdisciplinaridade através da troca de experiências sociais e científicas entre alunos, professores, pesquisadores e profissionais da área. A convivência entre estes atores de distintos projetos pedagógicos de curso (PPC) de Arquivologia, debruçados sobre um mesmo tema, gera construtivas discussões que acreditamos estar influenciando não somente a formação dos arquivistas mas também a forma como eles se enxergam e se colocam no mercado de trabalho. Este trabalho justifica-se a partir da compreensão da necessidade de disseminação do evento, no país e no exterior, bem como o impacto deste na construção da

identidade profissional. Desta forma, pretende-se, a partir deste registro memorialístico, incentivar a continuidade do evento no país, seu apoio por parte das instituições de ensino e fomento.

O percurso metodológico deste trabalho se deu a partir de uma revisão de literatura e bibliográfica bem como de uma análise qualitativa. Está estruturado em cinco etapas a saber: (a) formulação do objeto de pesquisa; (b) escolha das fontes de informação bibliográficas ou de periódicos, bem como anais, a fim de subsidiar a construção textual; (c) levantamento informacional acerca das edições anteriores do ENEARQ; (d) análise dos documentos fundadores do evento, localizados hoje no Arquivo do Diretório Acadêmico de Arquivologia José Pedro Esposel, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO); (e) análise das informações e dos dados coletados e conclusão da pesquisa.

Espera-se que, ao término deste estudo, possamos compreender a importância do ENEARQ para com o desenvolvimento e circunscrição da área da Arquivologia no Brasil. Acreditamos ainda, que este trabalho, auxiliará na disseminação e registro da memória deste evento que há mais de vinte anos, discute a formação profissional, bem como sua atuação no mercado de trabalho. E, para compreendermos o contexto de criação do ENEARQ, se faz necessário compreender o surgimento da Arquivologia no Brasil.

A Arquivologia Brasileira: um breve histórico

Surgidas com a premissa de salvaguardar o patrimônio e a memória nacional, as instituições arquivísticas, desde a revolução francesa, passaram a compor não somente a administração pública, mas também intervir direta e indiretamente na vida da sociedade. No Brasil, a profissão de Arquivista⁵ antecede a regulamentação da área. Implementada a partir da publicação da Lei dos Arquivos (8.159/91), o profissional, assim como a Arquivologia, vem ganhando destaque na sociedade à medida que a sua competência na gestão da informação, é reconhecida como ferramenta estratégica na administração pública, privada e no cotidiano social.

Entretanto, desde 1911 os cursos e práticas documentais no Brasil, possuíam similaridades entre as áreas de Arquivologia, Biblioteconomia e Documentação. Segundo Sá (2013, p.32), com os cursos de formação nas áreas de patrimônio que despontaram no Brasil nas primeiras décadas do século XX – arquivologia, biblioteconomia e museologia – não poderia ser diferente e as matrizes

⁵ Regulamentada pela Lei Nº 6.546, de 4 de Julho de 1978.

que vão orientar sua idealização e concretização serão essencialmente francesas, mesmo porque a França tinha todo um lastro filosófico e científico que vinha do racionalismo cartesiano do século XVII, passando pelo Iluminismo no século XVIII.

Vimos assim, o tronco comum entre as áreas já no início do Século XX, que tinha como preocupação, capacitar os funcionários para o tratamento dos documentos arquivísticos, bibliográficos e ainda museológicos. Esta necessidade culminou na realização dos primeiros cursos técnicos da área de documentação no país. O curso de Arquivologia, foi instituído, também em 1911, a partir do Decreto 9.197, de 9 de dezembro de 1911, o qual no Capítulo I, artigo 10, decreta que,

fica instituído no Archivo Nacional um curso de diplomática, em que se ensinarão a paleographia com exercícios práticos, a chronologia e a crítica histórica, a tecnologia diplomática e regras de classificação. Funcionará uma vez por semana, começando 12 meses depois da aprovação deste regulamento, devendo ser feitas, oportunamente, as instruções especiaes.

Paragpho unico. Os logares de professores do curso de diplomatica serão exercidos pelos funcionarios do Archivo Nacional. (Brasil, 1911, redação original).

Após a criação dos cursos técnicos na Biblioteca Nacional e no Arquivo Nacional no ano de 1911, Epitácio Pessôa, em comemoração ao centenário da da Proclamação da Independência Brasileira, resolve criar um curso técnico para capacitar profissionais que seriam responsáveis pela gestão e guarda do patrimônio nacional sobre a história do país e ainda das forças militares (Sá, 2013). Assim fica instituído no Capítulo VI do Decreto n. 15.596, de 2 de agosto de 1922, o Curso Técnico comum ao Museu Histórico Nacional (MHN), à Biblioteca Nacional e ao Arquivo Nacional.

Art. 55. O curso technico, destinado a habilitar os candidatos ao cargo de 3º official do Museu Historico Nacional e ao de amanuense da Bibliotheca Nacional e do Archivo Nacional, constará das seguintes materias, distribuidas por dois annos: 1º ANNO: historia litteraria, paleographia e epigraphia, historia politica e administrativa do Brasil, archeologia e historia da arte. 2º ANNO: bibliographia, chronologia e diplomatica, numismatica e sigillographia, iconographia e cartographia.

Art. 56. O ensino das materias será dividido entre os estabelecimentos a que é commum o curso technico, cabendo ao Museu Historico Nacional o de archeologia e historia da arte e de numismatica e sigillographia, á Bibliotheca Nacional o de historia litteraria, de bibliographia, de paleographia e epigraphia e de iconographia, e cartographia e ao Archivo Nacional o de historia politica e administrativa do Brasil e de chronologia e diplomatica (Brasil, 1922, redação original).

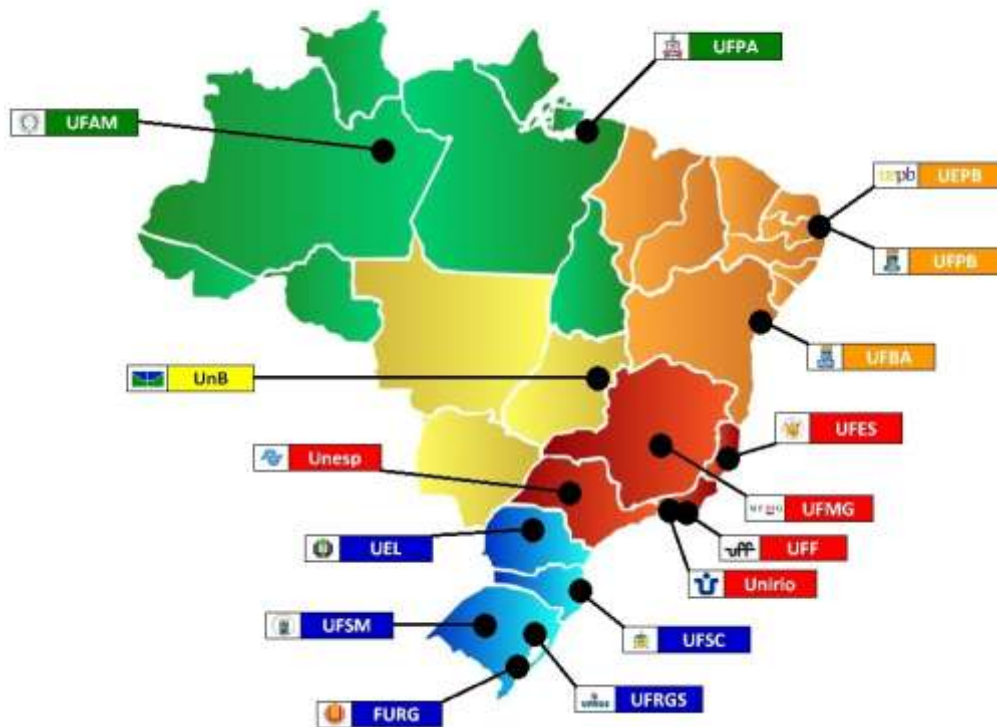
Independente da criação de um curso que visava integrar as três áreas no Brasil, a criação do MHN provocou grande instabilidade política nas instituições custodiadoras de acervo na época, visto que estas, tiveram seus acervos desmembrados para que fosse possível a composição artificial do fundo do MHN. e, foi somente na década de 50 que o Arquivo Nacional, retoma seus cursos, agora de maneira independente, para assegurar a capacitação de seus funcionários, que até então dependiam do curso criação pelo decreto que instituiu o MHN, bem como o Curso Técnico comum.

Devido a estas problemáticas que circundam a área arquivística no Brasil, ainda no século XX, notamos que o projeto de capacitação do corpo funcional, encontrava-se estagnado. Foi então a partir de um acordo com a Embaixada da França no Brasil, que após a realização dos cursos de aperfeiçoamento fornecidos pelo professor Henri Boullier de Branche, surgiu o Curso Permanente de Arquivos (CPA). A partir daí, vimos a independência da área arquivística no país com a criação do curso de arquivologia como nível superior no ano de 1972 e sua vinculação a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), no dia 28 de setembro do ano seguinte, aferindo-lhe o mandato universitário. Todavia, cinco anos depois o CPA é transferido para a Federação das Escolas Federais Isoladas do Estado do Rio de Janeiro (FEFIERJ), atual UNIRIO, com a denominação de *Curso de Arquivologia*, de acordo com o Decreto n. 79.329, de 02 de março de 1977 (Bottino, 1994).

Atualmente, existem 16 cursos (conforme figura 1) de Bacharel em Arquivologia no Brasil, oferecidos em Universidades Federais e Estaduais na modalidade presencial. São poucos cursos se comparado a outras graduações no Brasil, entretanto, a disparidade nas propostas pedagógicas é grande, o que reflete diretamente no perfil dos arquivistas no mercado de trabalho.

Figura 1: Cursos de Arquivologia no Brasil

Cursos de Arquivologia no Brasil



Fonte: AAERJ (201-)

A necessidade evidenciada pelo mercado de trabalho e a busca pela educação continuada, resultaram, em 2012, na criação do primeiro Programa de Pós Graduação em Gestão de Documentos e Arquivos (PPGARQ) no Brasil, pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Um importante instrumento de visibilidade para a Arquivologia que, no Brasil, para as agências de fomento, compõe o escopo da Ciência da Informação

Entendemos que a competência do arquivista em determinado acervo é um somatório do conhecimento adquirido ao longo da graduação e do seu conhecimento sobre o tema/assunto dos fundos do acervo em questão, seja este obtido por prévia formação ou por experiência no tratamento do mesmo. Fato é que o contato com diversos tipos de documentação ao longo da formação e em estágio(s) são fundamentais para o arquivista compreender a natureza daquilo que está trabalhando. Neste quesito, a participação em ENEARQs ao longo da graduação se mostra enriquecedora por ampliar a visão do estudante sobre determinado tema de estudo ou vivência.

O Encontro Nacional dos Estudantes de Arquivologia (ENEARQ)

Criado aos doze (12) dias do mês de setembro do ano de 1997, o Encontro Nacional dos Estudantes de Arquivologia (ENEARQ), representa, desde a sua primeira edição, um importante espaço de troca acadêmica, cultural e social entre seus participantes. Inicialmente, o ENEARQ foi criado com o objetivo de reunir os discentes dos cursos de Arquivologia em torno de temáticas pertinentes à formação e atuação dos arquivistas no Brasil, discutindo e buscando alternativas para problemáticas encontradas nas instituições de ensino e no mercado de trabalho.

Desempenhando diversas funções, os eventos científicos para Campello (2000), podem atuar no aperfeiçoamento de trabalhos científicos e descrição do estado da arte do campo científico. Para a autora, os eventos podem variar de acordo com a sua abrangência e seus objetivos, entretanto, manter a mesma estrutura, que pode ser maior ou menor, de acordo com a proporção dos mesmos. Os encontros científicos, são considerados “como um meio altamente eficiente de transferência de informação, tendo em vista o ritmo acelerado de desenvolvimento da ciência”, oferecendo aos participantes “[...] a oportunidade de interação humana que ocorre concomitantemente à programação. Essa oportunidade pode representar talvez um dos maiores incentivos à participação nos mesmos” (Mello, 1994, pp. 31; 34).

Assim, acreditamos que o ENEARQ além de incentivar o desenvolvimento das habilidades científicas dos participantes, possui um papel de integrador e formulador das políticas estudantis da Arquivologia, a partir dos espaços de discussão. Para muitos, é a primeira oportunidade de apresentar trabalho acadêmico e discutir o futuro do profissional com seus pares. Grogan (1982 como citado em Mello, 1994, p.34) diz que nos “corredores de conversa” dos eventos científicos, “acontecem informalmente através de uma rede de contatos pessoais a margem dos encontros, são considerados como as maiores e mais importantes fontes de informação, principalmente para os jovens cientistas”. Esses eventos científicos estudantis, também podem ser analisados como espaços de militância e construção e discussão política sobre a área.

o movimento estudantil acaba cumprindo um papel de formação que é necessário ao ser humano, mas que é pouquíssimo valorizado nos espaços formais: o convívio com o outro.(...) no movimento estudantil refletimos e vivenciamos o que é se relacionar com o outro, e não só nas relações políticas, mas no como se relacionar humanamente. (FONSECA, 2008, p.85)

O ENEARQ configura-se como um importante evento para a consolidação da área científica no Brasil e na América Latina, visto que é o segundo mais antigo evento científico da área de

Arquivologia do Brasil, antecedido somente pela Jornada Arquivística da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), que se encontra em sua vigésima sexta (26) edição.

Abaixo apresentamos o histórico de todas as edições do ENEARQ, bem como as datas, locais de realização e ainda, os temas de cada encontro.

Quadro 1: Histórico dos ENEARQ

Ano	Data de realização	Local	Tema
1997 (I Edição)	Data: 12 a 14 de setembro	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO	“A busca de uma identidade contemporânea para a Arquivologia”
1998 (II Edição)	30 de outubro a 1º de novembro	Universidade de Brasília - UNB	“Estudante - Universidade: capacitação teórica e profissional”
1999 (III Edição)	12 a 14 de novembro	Universidade Federal Fluminense- UFF	“Arquivologia: quebrando barreiras”
2000 (IV Edição)	20 a 22 de outubro (paralelo ao XII Congresso Brasileiro de Arquivologia)	Universidade Federal da Bahia - UFBA	“A Arquivologia construindo o futuro da informação”
2001 (V Edição)	18 a 20 de outubro	Universidade Federal de Santa Maria - UFSM	“Inovações necessárias ao profissional do século XXI: a formação e a informação”
2002 (VI Edição)	17 a 19 de outubro	Universidade Estadual de Londrina - UEL	“Arquivologia ontem, hoje e amanhã: conhecer o passado para entender o presente e planejar o futuro”.
2003 (VII Edição)*	23 a 25 de outubro	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO	“Os novos cursos de Arquivologia e a questão curricular: o que esperar do novo profissional?”
2004 (VIII Edição)	07 a 09 de outubro	Universidade Federal do Espírito Santo - UFES	“Cultura, Cidadania e Arquivologia: o papel dos arquivos na sociedade brasileira”
2005 (IX Edição)**	18 a 19 de outubro (paralelo ao VI	Universidade do Estado de São Paulo - UNESP	“A construção do saber arquivístico”

	Congresso de Arquivologia do Mercosul)		
2006 (X Edição)	23 a 25 de julho (paralelo ao II Congresso Nacional de Arquivologia)	Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS	“Arquivologia: o contraditório e a formação do Arquivista no Brasil”
2007 (XI Edição)	24 a 26 de setembro	Universidade Federal de Santa Maria - UFSM	“Arquivologia: construção humana do saber”
2008 (XII Edição)	14 a 17 de julho	Universidade Federal da Bahia - UFBA	“Arquivologia: novas exigências da sociedade do conhecimento”
2009 (XIII Edição)	08 a 12 de julho	Universidade de Brasília - UNB	“Arquivologia no contexto histórico, acadêmico e profissional: qual o papel do estudante?”
2010 (XIV Edição)	19 a 23 de julho	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO e Universidade Federal Fluminense- UFF	“Arquivística contemporânea: olhares e perspectivas”
2011 (XV Edição)	18 a 23 de julho	Universidade Estadual da Paraíba - UEPB	“Construção da carreira arquivística: tendências e perspectivas”
2012 (XVI Edição)	16 a 21 de julho	Universidade Federal do Espírito Santo - UFES	"Arquivologia e Ciência: Uma união necessária para o avanço da sociedade"
2013 (XVII Edição)	22 a 26 de julho	Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC	"Do papiro ao documento digital: a gestão documental no século XXI"
2014 (XVIII Edição)	25 a 29 de agosto	Universidade Federal da Paraíba - UFPB	"Profissional Arquivista: Da formação acadêmica as possibilidades de atuação no mercado de trabalho"
2015 (XIX Edição)	27 a 31 de Julho	Universidade Federal da Bahia - UFBA	“Arquivologia na contemporaneidade: transformações, desafios e tendências”.
2016 (XX Edição)	11 a 15 de julho (paralelo ao I Seminário Interdisciplinar de Arquivologia,	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO	“Arquivologia sem fronteiras: interfaces do campo”.

	Biblioteconomia e Museologia)		
2017 (XXI Edição)	03 a 07 de Julho	Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)	“Associativismo e Empreendedorismo: aspectos na formação do Arquivista”

Fonte: elaboração nossa

*Nesta edição foi criada a Executiva Nacional de Estudantes de Arquivologia (ENEA), que passou a organizar as edições seguintes do ENEArq, em conjunto com o CA/DA da universidade sede.

** Nesta edição o evento não foi realizado na cidade de Marília onde o curso de Arquivologia é realizado, o evento ocorreu na cidade de Campos do Jordão.

Fica clara a importância do ENEARQ no associativismo quando em, 25 de outubro 2003, durante a realização do VII ENEARQ na cidade do Rio de Janeiro, por iniciativa dos estudantes dos nove cursos existentes, e do Diretório Acadêmico de Arquivologia (DACAR) da UNIRIO José Pedro Esposel, foi criada a Executiva Nacional dos Estudantes de Arquivologia (ENEA). Com o objetivo aumentar o diálogo entre os pares, melhorar a organização do ENEARQ, fortalecer e dar visibilidade às questões estudantis da Arquivologia no Brasil. A ENEA possui de acordo com o artigo 3 de seu estatuto, as seguintes atribuições:

I - Congregar, coordenar e representar com autonomia os interesses dos estudantes e do movimento estudantil de Arquivologia, em âmbito nacional, perante as instituições competentes da sociedade;

II - Incentivar a discussão de temas de interesse da comunidade estudantil;

III – Promover, instruir e auxiliar o Encontro Nacional dos Estudantes de Arquivologia - ENEArq;

IV - Promover e incentivar a integração e articulação dos estudantes através de encontros, congressos, seminários e outras atividades pertinentes, nacionais e internacionais, ao seu campo de atuação, com compromisso social;

V - Incentivar e apoiar o debate sobre ensino, pesquisa e extensão na área arquivística, de forma multidisciplinar;

VI - Manter o contato e colaboração permanente com entidades representativas das categorias profissionais, visando o aprimoramento das relações entre as entidades e buscando soluções conjuntas para os problemas relacionados ao mercado de trabalho e à formação de arquivistas;

VII - Promover e incentivar as relações dos estudantes de Arquivologia com os demais estudantes de outras graduações e entidades estudantis, unificando as lutas que visem as soluções dos problemas comuns;

VIII - Promover e incentivar as relações dos estudantes de Arquivologia com a sociedade civil organizada, atuando na defesa da democracia, dos direitos humanos e da plena cidadania;

IX - Lutar pela qualidade do ensino em Arquivologia;

X - Lutar pelo ensino público e gratuito em todo território Nacional;

XI – Incentivar e dar suporte à criação de entidades de base representativa, Centro Acadêmico e/ou Diretório Acadêmico, que sejam livres e independentes de forças administrativas, políticas ou religiosas;

Parágrafo Único – Para o pleno desempenho de suas atribuições, a ENEA deverá assegurar a liberdade de expressão e debate, permanecendo aberta ao diálogo com todas as correntes de pensamento;

A ENEA passou a ser a representatividade máxima dos estudantes de Arquivologia no Brasil. Além de ser a principal articuladora na organização do evento junto aos Diretórios/Centros Acadêmicos das universidades sedes e estimular debates quanto a qualidade no ensino e pesquisa em Arquivologia no País.

O XX ENEARQ

Como forma de celebrar a XX edição do evento, os estudantes de Arquivologia da UNIRIO com o apoio da Direção da escola e do Diretório acadêmico levaram o encontro para a universidade em que ele foi criado. Em julho de 2016, representantes de 14 dos 16 cursos de Arquivologia do Brasil, estiveram presentes no Rio de Janeiro para participar do XX ENEARQ, que teve como tema “Arquivologia sem fronteiras: Interfaces do Campo” e foi dividido em três eixos a saber: "A interdisciplinaridade entre a Arquivologia e as outras áreas do saber", "Gestão da Informação Arquivística" e " Sociedade, Memória, Cultura e Arquivologia".

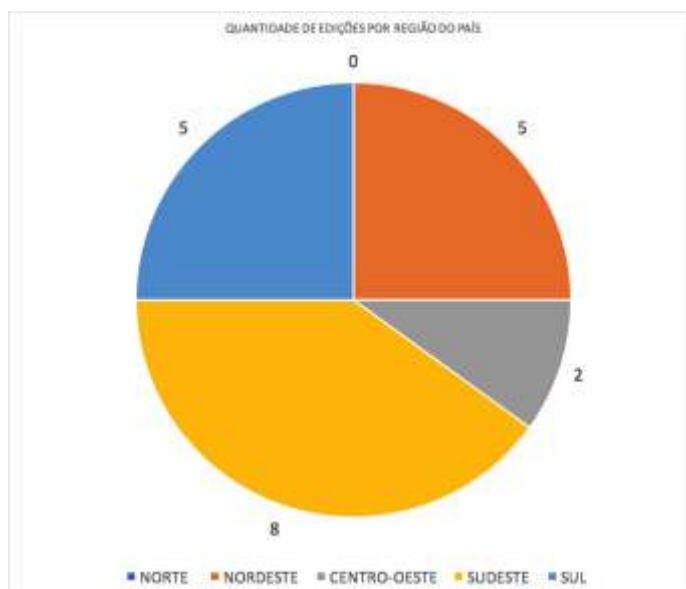
Participaram do evento, aproximadamente 250 pessoas, entre profissionais, professores e estudantes. Foram apresentados vinte e nove (29) artigos científicos, oito (8) pôsteres, quinze (15) palestrantes, além de mesas redondas, grupos de discussão e de trabalho. Foram realizadas ainda treze (13) oficinas de diversos temas da área Arquivística, sendo destas três (3) oferecidas na UNIRIO e dez (10) na sede do Arquivo Nacional Brasileiro.

Realizou-se ainda cinco (5) Visitas Técnicas aos Arquivos do Arquivo Nacional, Fundação Casa de Rui Barbosa, Academia Brasileira de Letras, Arquivo Geral do Município do Rio de Janeiro e ainda ao Museu da República. Acompanhando a tendência interdisciplinar de congressos profissionais estudantis, foi realizado em paralelo o I Seminário Interdisciplinar de Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia, evento envolvendo profissionais das três áreas abordando a relação entre elas e o campo de trabalho.

O evento teve um papel importante no fortalecimento da arquivologia dentro da própria universidade e ainda nacionalmente, tendo um número de participantes superiores aos encontros profissionais, além de mais atividades científicas e culturais que a maioria dos eventos da área. Entretanto, devido ao caráter itinerante do evento, é possível notarmos a ausência de um fundo arquivístico formal, que reflita as funções e atividades desenvolvidas pelo evento em suas vinte edições. Pouco se sabe sobre o depósito da memória institucional do ENEARQ, junto ao Centros e Diretórios Acadêmicos estudantis, responsáveis pela realização do evento.

Considerações finais

Além de um evento que busca reunir os estudantes em torno de semelhanças e diferenças na formação do profissional em cada universidade, o ENEARQ demonstra cada vez mais a importância de sua realização. Percebemos após mapear os locais de realização de todas as edições que em sua maioria (conforme gráfico abaixo), o evento ocorreu na região Sudeste, oito vezes, onde três destas aconteceram na UNIRIO. Vimos ainda a ausência da realização do evento na região norte do país, fato que ao nosso ver, está ligado a recente criação dos cursos nessa região.



Ainda em nossa pesquisa aos documentos fundadores e originários no acervo do DACAR UNIRIO, nos esbarramos com a mutilação dos conjuntos documentais, quebra da ordem original e do ainda do próprio vínculo orgânico entre os documentos, o que dificultou nossa pesquisa. Todavia,

é notável a importância e relevância do DACAR no processo de desenvolvimento do movimento nacional estudantil arquivístico, visto que representa a mais antiga escola de Arquivologia do Brasil, é a primeira entidade de base da área e responsável pela criação do ENEARQ da ENEA. Por fim, acreditamos ser trivial para a consolidação da memória técnica e científica da Arquivologia, a preservação da memória deste importante evento da área arquivística no Brasil.

Referencias

AAERJ (201-). *Cursos de Arquivologia no Brasil*. Recuperado em 10 abril, de 2017, de <http://www.aaerj.org.br/a-profissao/graduacao/>.

BOTTINO, Mariza (1994). *Panorama dos cursos de Arquivologia no Brasil: graduação e pósgraduação*. Arquivo & Administração, v. 15, n. 23, 1994.

CAMPELLO, Bernadete Santos (2000). *Encontros científicos*. In: CAMPELLO, Bernadete Santos; CENDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannette Marguerite (Org). Fontes de informação para pesquisadores e profissionais. Belo Horizonte : Ed. UFMG.

Decreto 9.197, de 9 de dezembro de 1911 (1911). Aprova o regulamento do Archivo Nacional. Diário Oficial da União. Rio de Janeiro, RJ. Recuperado em 10 maio, de 2017, de <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1910-1919/decreto-9197-9-dezembro-1911-516281-norma-pe.html>.

Decreto 15.596, de 2 de agosto de 1922 (1922). Crêa o Museu Historico Nacional e aprova o seu regulamento. Diário Oficial da União. Rio de Janeiro, RJ. Recuperado em 10 maio, de 2017, de <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1920-1929/decreto-15596-2-agosto-1922-568204-publicacaooriginal-91597-pe.html>.

Decreto 79.329 de 02 de março de 1977 (1977). Transfere à Federação das Escolas Federais Isoladas do Estado do Rio de Janeiro - FEFIERJ, o curso permanente de Arquivo, do Arquivo Nacional do Ministério da Justiça, com a denominação de Curso de Arquivologia e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília: DF. Recuperado em 19 maio, de 2017, de http://www.unirio.br/arquivologia/arquivos/DECRETO%20-%2079329%20de%2002_03_1977%20-%20Publicacao_%20Diario%20Oficial%20da%20Uniao%20de%2003_03_1977.pdf.

ENEA (2016). *Estatuto da Executiva Nacional dos Estudantes de Arquivologia*. Recuperado em 08 maio, de 2017, de <http://enea-brasil.blogspot.com.br/p/estatuto-enea.html>.

FONSECA, Mônica Padilha. *O Movimento Estudantil como Espaço Dialógico de Formação*. Universidade de Brasília, Brasília: 2008. Monografia. Recuperado em 07 março, de 2017, de GROGAN, D (1982). *Science and technology an introduction to the literature*. London: C. Bingly.

LEI 8.159 de 8 de janeiro de 1991 (1991). Dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília: DF. Recuperado em 19 maio, de 2017, de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8159.htm.

LEI 6.546 de 4 de julho de 1978 (1978). Dispõe sobre a regulamentação das profissões de Arquivista e de Técnico de Arquivo, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília: DF. Recuperado em 19 maio, de 2017, de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1970-1979/L6546.htm.

MELLO, Lina Laura Crivellari Cardoso de (1994). *Os anais de eventos científicos como fontes de informação*. Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil.

SÁ, Ivan Coelho de. História e Memória do Curso de Museologia: do MHN à UNIRIO. In: Anais do Museu Histórico Nacional, v. 39, 2007, p. 10-48. _____. *As matrizes francesas e origens comuns no Brasil dos cursos de formação em Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia*. Acervo, v. 26, 2013, p. 31-58.

SILVA, S. R. C. A. A formação em arquivologia: o conhecimento desafiando estudantes e professores. *Arquivística.net*, v. 2, n. 1, p. 22-33, 2006. Recuperado em 08 maio, de 2017, de, <http://www.brapci.ufpr.br/brapci/v/a/7393>.